De estética a academia, serviços se popularizam

Até 91% das famílias de menor renda usam cabeleireiro, manicure, estética e academia

Márcia De Chiara

O uso de serviços pessoais, como cabeleireiro, manicure, estética, academia de ginástica e conserto de roupas, entre outros, é elevado e está disseminado entre todos os estratos sociais, dos mais ricos aos mais pobres. Entre 84% e 91% das famílias de menor renda, das classes C, D e E, usam hoje esses serviços. Nas classes de maior poder aquisitivo, A e B, esse indicador varia entre 92% e 95%, aponta a pesquisa sobre o perfil de consumo das famílias brasileiras, realizada pela Kantar Worldpanel.

"O porcentual de uso dos serviços pessoais é muito parecido entre os diferentes estratos de renda", afirma Christine Pereira, diretora comercial da empresa de pesquisa. Em três anos, entre 2009 e 2012, cresceu três pontos porcentuais, de 86% para 89%, o total de domicílios brasileiros que declararam usar esse tipo de serviço. E, praticamente, houve aumento no uso de serviços pessoais entre todas as classes de renda.

Movimento semelhante, porém restrito às classes de maior poder aquisitivo, ocorreu entre 2009 e 2012 com serviços de empregada doméstica. Em 2009, por exemplo, 35% das famílias das classes A/B1, com renda média mensal de R$ 5.666,20, tinham empregada doméstica. Esse índice para as famílias da classe B2, com renda média mensal de R$ 3.668,10, era de 9%. Hoje, esses indicadores subiram para 47% e 14%, respectivamente.

A pesquisa, baseada em coletas semanais em 8,2 mil domicílios de todo País, revela que as classes de menor renda não contratam serviços domésticos e, na maioria das vezes, são elas as prestadoras desses serviços.

A maior demanda por serviços domésticos e pessoais, puxados inclusive pelos estratos mais pobres da população, cria uma certa resistência à queda da inflação dos serviços.

No Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a medida oficial de inflação, que é apurado pelo IBGE, os preços dos serviços são tidos como vilões da inflação. No ano até agosto, a inflação dos serviços foi de 5,72%, enquanto o IPCA acumula alta de 3,18%. Em 12 meses até agosto, os serviços ficaram 8,78% mais caros. Já no mesmo período, a inflação oficial aumentou 5,24%.

Alimentos. Christine, da Kantar Worldpanel, ressalta que o consumo domiciliar dos brasileiros para uma cesta de 65 categorias de produtos, entre alimentos e artigos de higiene e limpeza, perdeu fôlego no segundo trimestre em relação a igual período de 2011. Em valor, a taxa de crescimento caiu de 7% para 5%, do primeiro para o segundo trimestre.

A responsável pela pesquisa atribui essa freada nas compras ao elevado endividamento. Segundo o estudo, 52% dos lares brasileiros encerraram o ano passado endividados, com gasto superior à renda. Esse desequilíbrio nas finanças concentra-se na classe C, que é a maior fatia da população (41%), e a única que apresenta um déficit de 2% entre a renda e as despesas totais.

Apesar desse desequilíbrio, Christine constatou comportamentos diferentes de compras na desaceleração registrada nos últimos meses em relação às crises de consumo do passado. "Em outros momentos, quando o consumidor ficava com o orçamento apertado ele trocava a marca do produto, de um mais caro por outro mais barato. Mas hoje isso não ocorreu", diz.

DEPOIMENTO

Neide Moreira Silva, 30 anos, cabeleireira em Paraisópolis

PATRÍCIA CRUZ /A

Retorno. Neide vai voltar para sua terra natal, Vitória da Conquista, na Bahia, onde pretende abrir um salão de estética

'Em SP, a chance de adquirir bens é maior'

"Com o que consegui trabalhando em São Paulo, comprei uma casa e um terreno para abrir a minha clínica estética em Vitória da Conquista. Também penso em ter uma loja de roupa. Só estou esperando chegar janeiro para deixar Paraisópolis e voltar para a minha cidade. Meu marido também vai voltar. Ele quer montar uma oficina e uma academia. Não vou dizer que agora já tenho todo o dinheiro para construir tudo o que eu quero, mas vou conseguir. Nós viemos para São Paulo faz dez anos. Quando chegamos, a gente era casado há dois anos e a nossa primeira filha tinha dois meses. No começo, ficamos na casa de um irmão, aqui mesmo em Paraisópolis, por uns três ou quatro meses. Na época, o meu esposo procurou um curso de autoelétrica, e eu procurei um de cabeleireiro. Já trabalhava na área desde os 14 anos. Na minha cidade, não havia os cursos que eu queria fazer, mas hoje Vitória da Conquista está muito grande, tem mais oportunidade. Em São Paulo, percebemos que a nossa possibilidade de adquirir bens era muito maior do que se tivéssemos ficado por lá. O que conseguiria aqui em 10 anos eu demoraria 20 ou 30 anos lá. Mas eu sempre pretendi voltar. Assim que a gente adquirisse uma casa própria e um lugar para eu trabalhar, iríamos voltar. E foi isso que aconteceu. Investíamos lá tudo o que fomos ganhando. Este ano eu tive a segunda gravidez. São Paulo é muito bom para trabalhar, mas para criar filho é mais difícil. Eu queria voltar em setembro, mas adiei porque não posso deixar minha amiga, que trabalha comigo no salão de cabeleireiro, em pleno final do ano, quando há mais movimento." /

LUIZ GUILHERME GERBELLI

O AVANÇO DOS SERVIÇOS PESSOAIS

EM PORCENTAGEM POR CLASSE SOCIAL — 2009 — 2012

* Inclui cabeleireiro, manicure, estética, academia, conserto de roupa

** Inclui diaristas, mensalistas e empregadas que dormem na residência

FONTE: KANTAR WORLDPANEL

INFOGRAFICO/AE

Consumo pode crescer muito

● Apesar da desaceleração momentânea do consumo, provocada pelo excesso de endividamento, o potencial de compra de bens duráveis do brasileiro é muito alto. Pesquisa da Kantar Worldpanel revela que 40% de uma cesta de 25 bens duráveis, entre eletrodomésticos, eletrônicos, equipamentos de informática, ainda devem ser conquistados. As classes A/B, por exemplo, querem comprar home theater, câmera de vídeo, secadora de roupas e lava-louça. /M.C.